Cardiotoxicidade em Idosos com HIV – A TARV como Etiologia: Revisão Breve da Literatura

Autor(res)

Axell Donelli Leopoldino Lima
Gregório Otto Bento De Oliveira
Joselita Brandão De Sant`Anna
Raphael Da Silva Affonso
Melissa Cardoso Deuner
Andréa Gonçalves De Almeida
Jackson Henrique Emmanuel De Santana
Larissa Leite Barboza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Nos últimos anos o Brasil presenciou um crescimento no número de indivíduos idosos, com uma previsão que até o ano de 2025, ocupará a 6º posição no mundo com a maior população idosa. Porém, nos últimos anos o Brasil tem presenciado diante do cenário mundial um número crescente de idosos diagnosticados com HIV. De acordo com CASSÉTTE et al, 2016., descreve que o número de casos de HIV em idosos no Brasil cresceu vertiginosamente nos últimos anos. Sendo que entre os anos de 1980-2001 o número de pessoas com mais de 60 anos com diagnóstico com HIV foi de 5.410. Do início da epidemia, em 1980, até 2012, já foram notificados 14.161 casos de HIV/AIDS em pessoas com idade de 60 anos ou mais no Brasil, sendo 9.225 do sexo masculino e 4.936 mulheres. Entre os anos de 2002-2014 foi de 17.861. Esses dados apontam que no período de 21 anos houve uma variação média de 257,61 casos por ano, isso corresponde um aumento de 230,15% no total de pacientes idosos com HIV positivo.

Objetivo

Descrever o efeito cardiotoxicidade da farmacoterapia da terapia antirretroviral combinada (TARV) em pacientes idosos HIV, alterações metabólicas que favorecem doenças cardíacas e doença aterosclerótica.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dado Lilacs, PudMed, Sciello, Google Acadêmico, BIREME, EduCapes e anais eletrônicos de Universidades Federias e das Sociedades Brasileira de Geriatria Gerontologia e Cardiologia Brasileira, publicações entre os anos de 2002 a 2021. Selecionados 25 artigos, dos quais separados para a revisão 17 que enquadraram-se nos parâmetros de seleção.

Resultados e Discussão

O aumento do risco cardiovascular pode ser associado tanto à infecção viral quanto ao tratamento antirretroviral (TARV), que provocam mudanças pró-aterogênicas. A ativação imune e a presença das alterações lipídicas são mecanismos associados com a infecção pelo HIV e com o risco de desenvolvimento de doença cardiovascular. Os idosos devem receber especial atenção a causas secundárias como dislipidemia associado a TARV, já que a positividade para o HIV deverá implicar no tratamento e como consequência o paciente idoso fica mais exposto a complicações cardiovasculares. O tratamento com estatinas pode ser benéfico na prevenção de eventos coronário e acidentes vasculares cerebrais. Diante dos fatores já apresentados, podemos assim concluir que o paciente idoso portador de HIV terá uma maior predisposição as doenças cardiovasculares, sendo em consequência da infecção viral ou ainda pelo tratamento, porém, observa-se os dois fatores como determinantes para a cardiotoxicidade no idoso.

Conclusão

As manifestações cardiovasculares são as mais diversas, consequentes à própria infecção pelo HIV, à autoimunidade, à reação imunológica diante das outras infecções virais, à inflamação crônica provocada pelo HIV, às neoplasias, à imunossupressão prolongada, à desnutrição e à cardiotoxicidade dos medicamentos.

Referências

AMARAL. ACSF do. Perfil lipídico em indivíduos iniciando a terapia antirretroviral em uso de dolutegravir e efavirenz em belo horizonte, Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. 2021.

CASSÉTTE JB e Col. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. Rev . Bras . Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro , 2016; 19(5):733-744.

CICARELLI. LM. Biomarcadores de risco cardiovascular em pacientes HIV positivos tratados e não tratados com terapia antirretroviral. Universidade de São Paulo. Faculdade de Ciências Farmacêuticas., 2016. SP.